



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

REPRESENTAÇÕES SOBRE OS JOVENS POBRES NO CINEMA LATINO-AMERICANO

Senyra Martins Cavalcanti

senyra.cavalcanti@gmail.com

Universidade Estadual da Paraíba

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Resumo

O cinema não define a realidade social, mas contribui na formação de representações sobre atores e questões sociais referenciadas como problema pelas sociedades urbanas latino-americanas. Uma destas questões é a do jovem pobre como um risco à sociedade. Este artigo focaliza as representações fílmicas sobre os jovens pobres na paisagem urbana contemporânea, mais destacadamente nas áreas do centro da cidade (ruas, calçadas, praças, dentre outros), nos reformatórios e nas unidades prisionais dos grandes centros urbanos através da análise de doze filmes de longa metragem produzidos no período de 2000-2016 na América Latina. As obras selecionadas são de ficção e produzidas para veiculação em salas comerciais de cinema, mas possuem a pretensão de documentar e revelar as experiências e vivências dos jovens pobres de origem étnica afrodescendente e indígena em situação de risco e/ou vulnerabilidade social em face à frágil proteção estatal. Os filmes analisados apresentam temas transversais e construções representacionais bastante próximas, não obstante terem sido produzidos em países de língua espanhola e portuguesa, em diferentes culturas locais e identidades nacionais da AL. O conceito de juventude que orienta a análise é o de Pais (2003), articulado à visão da diversidade sobre a juventude de Dayrell (2005), por permitir analisar a juventude como parte de um processo no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos em seu contexto social. Nos filmes analisados, o ser jovem nas famílias pobres é marcado pela desagregação familiar, orfandade, abandono, privação de alimentos, fracasso escolar, encarceramento, asilamento, violência doméstica, abuso sexual, dentre outros, resultando na convivência diária com a pobreza, o iletrismo, a violência e a atratividade das gangues e do tráfico de entorpecentes, e são justamente essas as experiências de juventude focalizadas pelos filmes analisados. Essas experiências são diluídas na categoria do outro. Um outro feio, sujo, pobre, perigoso, não integrado à ordem. Um outro não desejável pela sociedade e que, potencialmente, pode ferir, roubar, matar. Sua propensão é o crime, dizem os personagens representantes da lei (advogados, juízes, policiais). O crime é uma prática comum e cotidiana dos jovens pobres, bem como lidar com a violência doméstica, cotidiana e rotineira na favela e nos cortiços dos grandes aglomerados urbanos. A favela é o lugar desse outro e quem vive lá compartilha o estigma comum de ser representado como habitado ao crime e à



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

violência, mesmo que isto não faça parte da sua experiência de juventude. Fracamente representados de forma positiva, os personagens centrais dos filmes analisados, são majoritariamente do sexo masculino e catalisam os estereótipos veiculados em outros meios sobre a juventude pobre como risco social e alvo da preocupação da segurança pública. Mais destacadamente, as instituições prisionais e asilares são visualizadas como as legítimas mantenedoras da ordem social e, neste contexto, a escola perde a sua função de promotora social para os grupos formados nos contornos e fora da lei que competem com a influência familiar sobre os projetos de futuro e integração social dos jovens.

Palavras-chave

Representações Sociais; Jovens Pobres Urbanos; Cinema Latino Americano.

Abstract

Cinema does not define social reality, but contributes to the formation of representations about actors and social issues referenced as a problem by Latin American urban societies. One of these issues is that of the poor young as a risk to society. This article focuses on the film representations of poor young people in the contemporary urban landscape, most notably in the areas of the city center (streets, sidewalks, squares, among others), reformatories and prison units of large urban centers through the analysis of twelve feature films produced in the period 2000-2016 in Latin America. The selected works are fiction and produced for placement in commercial movie theaters, but they have the pretension of documenting and revealing the experiences and experiences of poor young people of Afrodescendant ethnic origin and indigenous people in situations of risk and / or social vulnerability in the view of fragile state protection. The films analyzed present transversal themes and representational constructions very close, regardless of they have been produced in Spanish and Portuguese speaking countries in different local cultures and national identities of AL. The concept of youth that guides the analysis is that of Parents (2003), articulated to Dayrell's vision of diversity on youth (2005), for allowing the analysis of youth as part of a process in the set of experiences by individuals in their social contexto. In the films analyzed, being young in poor



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

families is marked by family breakdown, orphanhood, abandonment, food deprivation, school failure, incarceration, asylum, domestic violence, sexual abuse, among others, resulting in daily coexistence with poverty, illiteracy, gang violence and attractiveness, and narcotics trafficking, and these are precisely the youth experiences focused on the films analyzed. These experiences are diluted in the category of the other. Another ugly, dirty, poor, dangerous, not integrated to order. Another unwanted by society and potentially can hurt, steal, kill. His propensity is crime, say the characters representing the law (lawyers, judges, police). Crime is a common everyday practice of poor young people, as well as dealing with domestic, daily and routine violence in the shanty town and in the slums of large urban conglomerates. The shanty town is the place of this other and who lives there shares the common stigma of being represented as accustomed to crime and violence, even if this is not part of your youth experience. Weakly represented in a positive way, the central characters of the films analyzed, are mostly male and catalyze the stereotypes conveyed in other media about poor youth as a social risk and a target of public safety concern. More importantly, prisons and asylum institutions are seen as the legitimate maintainers of social order and, in this context, the school loses its role of social promoter for the groups formed in the contours and outlaws that compete with family influence on the projects of the future and social integration of young people.

Keywords

Social Representation; Urban Poor Young People; Latin American Cinema.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Bibliografía

- BERGSON, H. **Duração e simultaneidade**. São Paulo, SP, BR: Martins Fontes, 2006.
- CANEVACCI, M. **Antropologia do cinema: do mito à indústria cultural**. São Paulo, BR: Brasiliense, 1990.
- DELEUZE, G. **Cinema – A imagem – Movimento**. São Paulo, SP, BR: Brasiliense, 1985.
- FERRO, M. O filme: uma contra-análise da sociedade? In: **Cinema e História**. Rio de Janeiro, RJ, BR: Paz e Terra, 1992. p. 25-47.
- GOMES, P. E. S. **Cinema: trajetória no subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1996.
- LACLAU, E. Universalism, particularism, and the question of identity. In: RAJCHMAN, J. (Ed.). **The identity in question**. New York, NY, EE.UU: Routhledge, 1995. p. 93-108.
- LAZARINI, L. S. Identidades e representações das periferias no cinema brasileiro atual: notas para uma reflexão a partir dos Estudos Culturais. **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 27, Porto Alegre, RS, BR: Intercom, 2004.
- LIPOVETSKY, G. & SERROY, J. **A tela global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna**. Porto Alegre, RS, BR: Sulina, 2009. (Imagem-Tempo)
- METZ, C. **A significação do cinema**. São Paulo, SP, BR: Perspectiva, 1972. (Debates; v. 54)
- ORICCHIO, L. Z. **Cinema de novo: um balanço crítico da retomada**. São Paulo, SP, BR: Estação Liberdade, 2003.
- PAIS, J. M. **Culturas juvenis**. Lisboa, PT: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2003.
- SANTOS, B. S. A construção multicultural da igualdade e da diferença. Palestra proferida no **VII Congresso Brasileiro de Sociologia**. IFCS-UFRJ, Rio de Janeiro, 1995.
- TAYLOR, D. **The quest for identity: from minority groups to generation xers**. Westpoint: London, UK: Praeger, 2002.
- XAVIER, I. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. Rio de Janeiro, RJ, BR: Paz e Terra, 1984.
- XAVIER, I. **O cinema brasileiro moderno**. São Paulo, SP, BR: Paz e Terra, 2001.